# QUASE SALVO

## PORÉM FATALMENTE PERDIDO


**AUTOR**
Hernandes Dias Lopes

**EDITOR RESPONSÁVEL**
Alberto José Bellan

**REVISÃO**
Juana del Carmen C. Campos

**CAPA, PRODUÇÃO E DIAGRAMAÇÃO**



**GRUPO Z3**
de comunicação
Tel. 19 - 3455.7422

**FOTO CAPA**
Shutterstock Images

**IMPRESSÃO E ACABAMENTO**
Associação Religiosa
Imprensa da Fé - SP

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

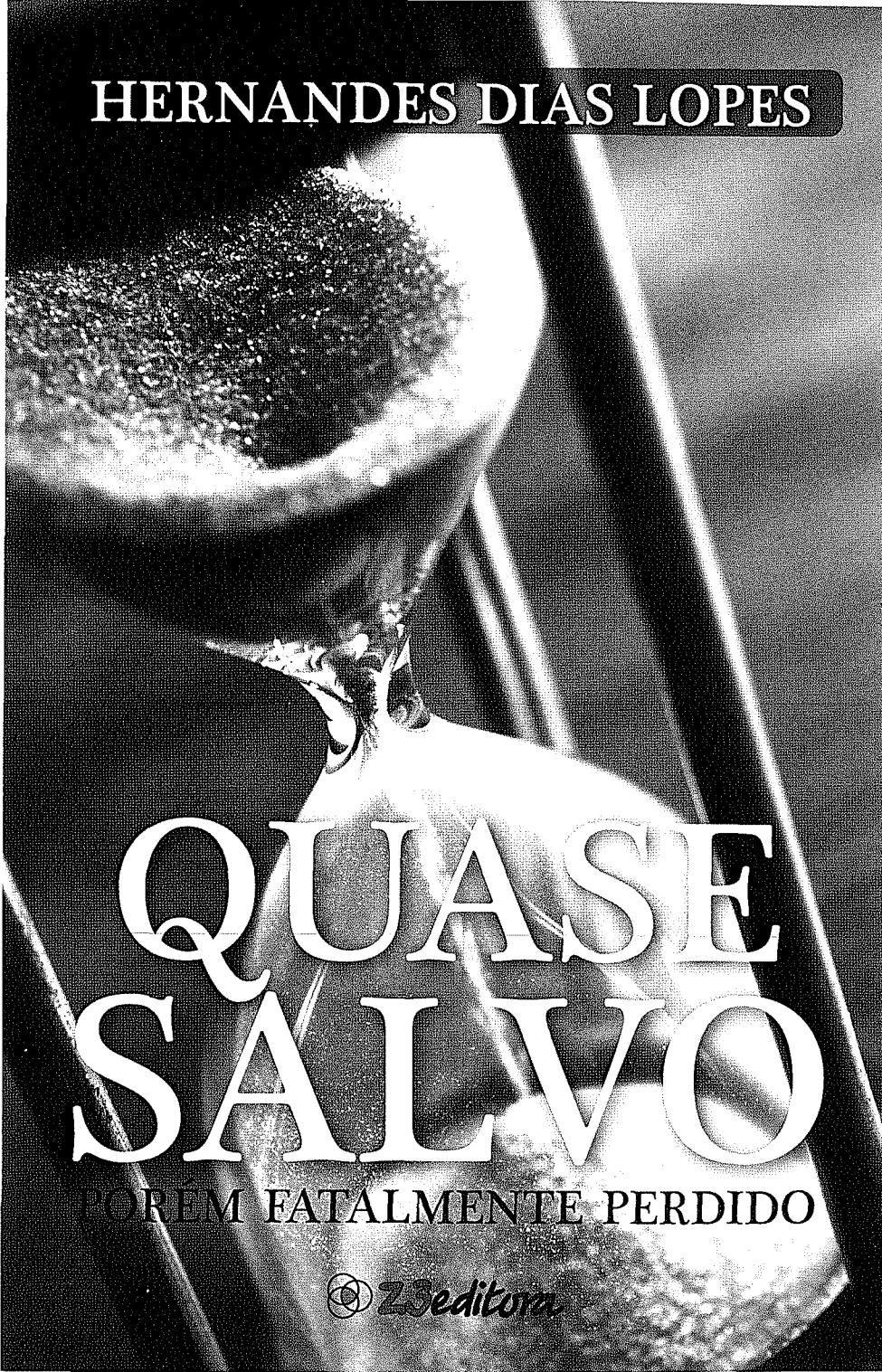
Lopes, Hernandes Dias.
Quase Salvo, Porém Fatalmente Perdido – Hernandes Dias Lopes – Santa Bárbara d'Oeste, SP : Z3 Editora, 2007.

1. Religião - Interpretação dos livros sagrados
I. Título.

L864q CDU-22.014

**Índice para catálogo sistemático:**
1. Rejeição à Igreja : Causas : Religião 262.001

HERNANDES DIAS LOPES



# QUASE SALVO

## PORÉM FATALMENTE PERDIDO

CPAD

# QUASE SALVO

## PORÉM FATALMENTE PERDIDO

9ª Edição
Março de 2011

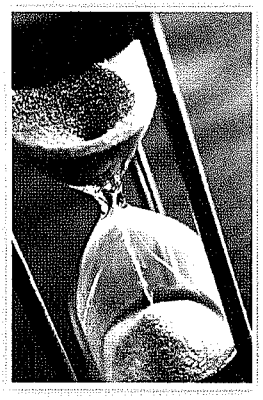
COPYRIGHT © 1994
por Hernandes Dias Lopes

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/98. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS PARA:

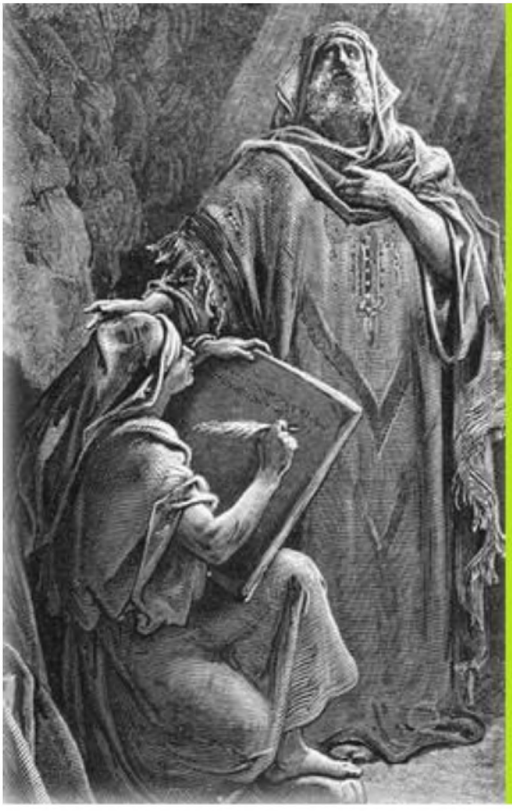



**Z3 Editora Ltda.**
Rua Floriano Peixoto, 103
Centro - CEP 13450-022
Santa Bárbara d'Oeste - SP - Brasil
Tel/Fax: 19 - 3464.9000
vendas@z3ideias.com.br
www.z3ideias.com.br



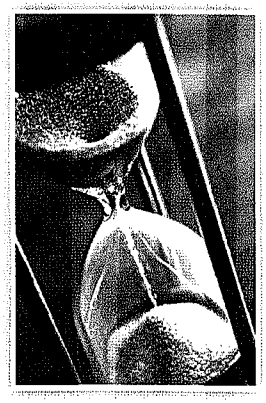
# Dedicatória

Dedico este livro ao irmão e amigo Sebastião Lira e sua amada esposa Maria Rita de Almeida Lira. Trata-se de um casal amigo, companheiro, hospitaleiro e abençoador. Eles têm reanimado o coração dos santos e sido uma bênção em nossa vida, família e ministério.



AGRAPHAI

# *Digitalizador*



# Sumário

Prefácio .....09

1. Introdução.....13

2. Quase perdido, porém totalmente salvo.....17

3. Quase salvo, porém fatalmente perdido.....27

   3.1. Quase salvo, porém fatalmente perdido por causa do amor ao dinheiro .....36

   3.2. Quase salvo, porém fatalmente perdido por causa do amor ao mundo.....39

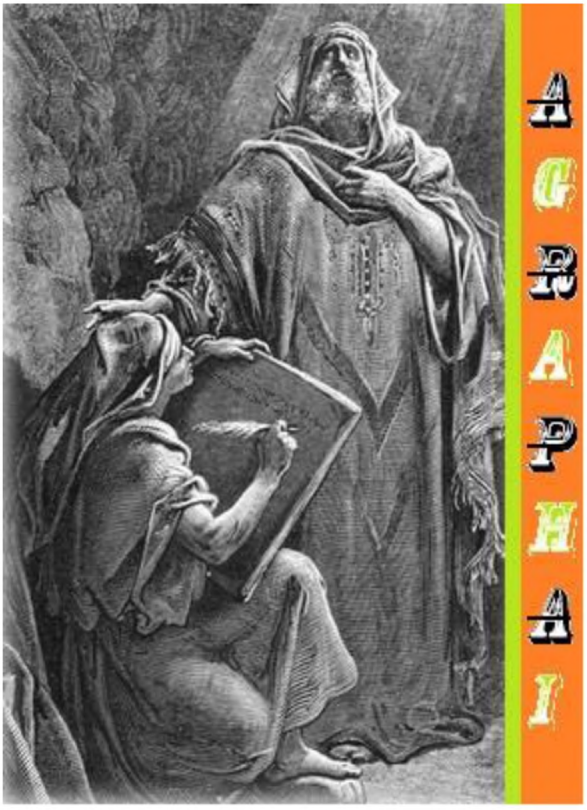
   3.3. Quase salvo, porém fatalmente perdido por causa de um religiosismo sem vida..41

   3.4. Quase salvo, porém fatalmente perdido por causa das amizades.....43

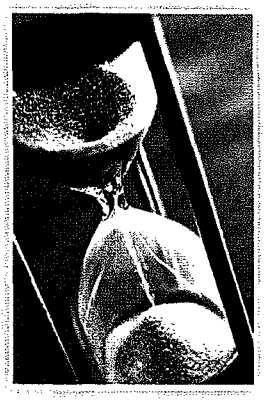
3.5. Quase salvo, porém fatalmente perdido por causa do apego à tradição religiosa da família .....45

3.6. Quase salvo, porém fatalmente perdido por confiar nas boas obras para a salvação .....54

4. Conclusão .....59




Digitalizador



# Prefácio

É maravilhoso quando aprendemos a nos quedar humildes, em espírito de adoração, admirando os mistérios de Deus revelados nas Escrituras. Um desses mistérios santos é a perfeita harmonia entre a soberania de Deus e a responsabilidade humana na salvação.

O mesmo Deus que detém nas mãos o direito de salvar, "...Ao Senhor pertence a salvação!" (Jn 2.9) e que "... vos escolheu desde o princípio para a salvação,..." (2 Ts 2.13), é o mesmo que apela, com amor, ao pecador para com urgência aceitar a proposta de vida que Ele oferece gratuitamente em seu Filho Jesus: "Hoje, se ouvirdes a minha voz, não endureçais o vosso coração..." (Hb 3.7) e também, "Buscai ao Senhor enquanto se pode achar e invocai-o enquanto está perto..." (Is 55.6)

são versos contundentes que não deixam dúvidas do apelo divino à urgência.

Por esta e outras razões este livro é tão oportuno, ele está perfeitamente de acordo com o coração pressuroso de Deus. Recordo-me, nesta hora, de um episódio acontecido, aqui na Bahia, no ministério do saudoso Rev. Valdívio Coelho, mui digno pastor da "Igreja Batista Sião", em Salvador, por muitos anos, e que está, hoje, com o Senhor. Numa manhã estava ele orando em casa pelos membros de sua igreja e lembrou-se de Georgina, ovelha fiel de seu rebanho - tia de minha esposa Gracinha - e seu esposo Antonio, não crente. De um ímpeto, levantou-se e disse consigo mesmo: "Tenho de visitá-los agora..." O almoço estava sendo colocado à mesa quando disse à sua esposa: "Vou almoçar com Georgina e Antonio!" Sua esposa estranhou muito esta decisão abrupta e instou com ele para que almoçasse primeiro, mas ele recusou; tomou apressadamente alguns folhetos e saiu. Chegando à casa da querida ovelha, foi recebido com alegria, na agradável surpresa. Quando se juntou à mesa, durante a refeição, revelou que sentira, enquanto orava, forte desejo de vir instar, mais uma vez, com o amigo Antonio a respeito da salvação de sua alma. Depois de longa e agradável conversa sobre o evangelho, despediu-se, deixando em mãos do amigo um folheto intitulado:

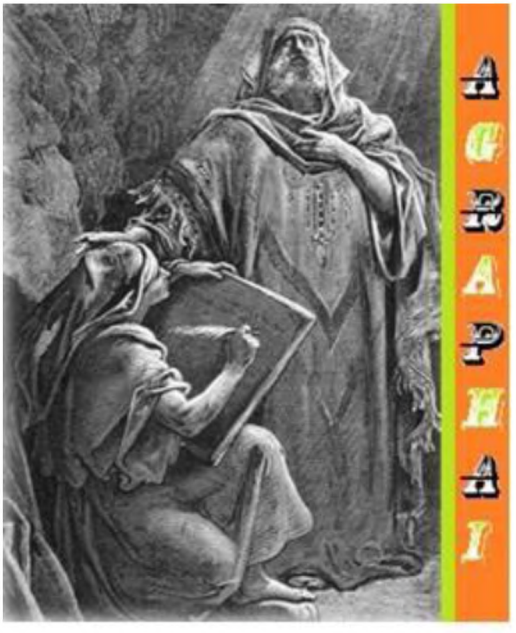
"É MAIS TARDE DO QUE PENSAS!" Esse, depois de passar a vista, colocou-o no bolso de seu paletó. Naquele mesmo dia houve trágico acidente. Um ônibus lotado chocou-se com outro veículo, pegou fogo, alguns puderam escapar, outros não, e entre aqueles infelizes foi encontrado, carbonizado, de joelhos, o Sr. Antonio. No bolso do seu paletó, que não se queimou todo, foi achado meio chamuscado o folheto: "É MAIS TARDE DO QUE PENSAS!"

Não sabemos se, na angústia da morte, teria se ajoelhado e clamado pela misericórdia do Senhor... Mas, você não precisa esperar isso! Ao término deste livro, ajoelhe-se e clame pela salvação de Deus, com genuíno arrependimento. Faça-o com urgência! É mais tarde do que pensa!

O apelo divino serve também para os claudicantes. Aqueles que ficam sempre protelando, sendo apenas amigos do evangelho, ou que dizem "estou quase lá", ou "sou mais crente do que você pensa", ou esperando consertar alguma coisa e nunca conserta. O apelo de urgência é para você também!

Este livro veio na hora certa, na hora de Deus! Não despreze mais esta oportunidade, devore-o com sofreguidão, com desespero de alma, como quem não tem outra saída e vê seu tempo se escoar célere entre os dedos.

**Rev. Josafá Vasconcelos**




EM BRANCO

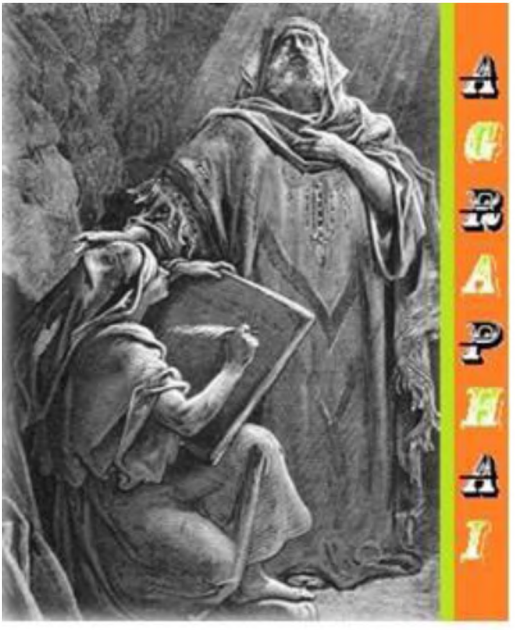


# - 1 -

# QUASE SALVO

## PORÉM FATALMENTE PERDIDO

## INTRODUÇÃO



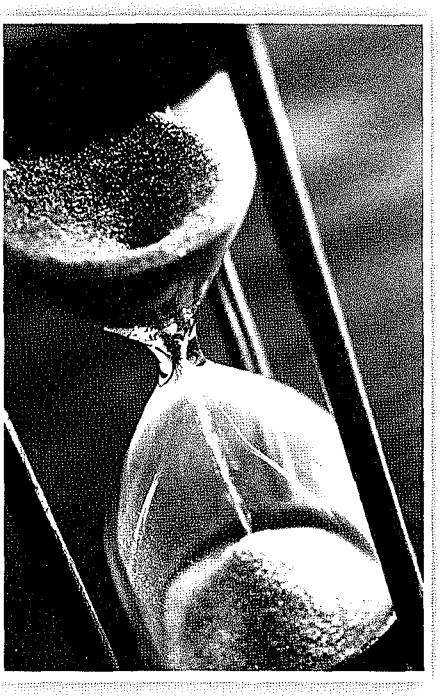

EM BRANCO

*Era uma tarde bela e ensolarada.* As águas deslizavam céleres e impetuosas correnteza abaixo, em direção à gigantesca cachoeira do Niágara. De repente, uma águia desceu das alturas excelsas e pousou suas garras sobre um bezerro morto que ia sendo carregado pelas águas do violento rio. Aquela gigante do espaço, aquela maestrina das alturas, devorava sua presa sem qualquer preocupação com o grande turbilhão efervescente que jazia à sua frente. Talvez confiada na força brutal de suas asas, na destreza de seu voo, acomodou-se prazerosamente, degustando seu cardápio. Mas, de repente, a rainha do espaço caiu no precipício, desceu engolfada pelas torrentes, sucumbiu pela força das águas e foi esmagada implacável e inapelavelmente sem poder reagir. Poderia ter alçado voo antes da queda, poderia ter visto o perigo mortal com antecedência. Poderia ter evitado aquela tragédia. Morreu porque deixou para depois. Morreu porque não agiu no tempo certo. Esteve quase salva, porém fatalmente perdida.

É sobre este assunto que vou lhe falar. Esta situação diz respeito a você também. Leia com atenção este relato. Não dê sossego ao seu coração, enquanto você não tiver certeza de que sua vida

está segura nas mãos de Deus. Não dê descanso à sua alma, até que você saiba que Jesus é o seu Salvador e o Senhor único e indisputável da sua vida. Não deixe para depois, não adie esta decisão, pois pode lhe ser fatal.

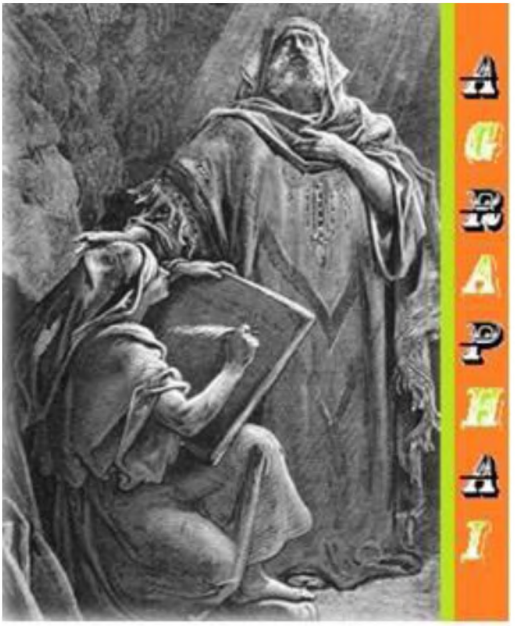
Acompanhe com atenção a vida de um homem que estava perdido e foi salvo. Leia, porém, com temor, acerca de outro homem que esteve quase salvo, porém fatalmente perdido.



# - 2 -

# QUASE PERDIDO

## PORÉM TOTALMENTE SALVO




EM BRANCO

*Estamos diante de um* dos maiores gigantes da história. Paulo foi um guerreiro destemido, um soldado intrépido, um herói sem precedentes na batalha da fé. Ele foi o grande paladino do evangelho, o grande bandeirante do cristianismo, o maior desbravador do reino dos céus.

Paulo foi um homem de mente peregrina, cultura invulgar, personalidade prismática. Foi um missionário cheio do Espírito, um campeão no plantio de igrejas, um incansável ganhador de almas, um poderoso guerreiro da oração, um valente general na pregação e defesa do evangelho. Sua vida fez diferença na história. Suas cartas, inspiradas pelo Espírito Santo, são luzeiros de excelso fulgor para as nações. Foi um homem timbrado para grandes causas. Para cumprir cabalmente seu ministério, enfrentou lutas, suportou cadeias, sofreu ameaças. Foi perseguido, açoitado, preso, fustigado, apedrejado. Trazia no corpo as marcas de Jesus. Suportou a pobreza, o desprezo e o abandono. Foi torpedeado por críticas desairosas, foi atacado por flechas malignas, foi fustigado com varas, mas nunca esmoreceu, jamais claudicou, antes, se tornava

cada vez mais ousado e mais valente na grande peleja.

Desde sua tremenda e fantástica conversão, Paulo começou a gastar sua vida por Deus. Seu coração, como tocha acesa, ardia em seu peito. Com pés velozes como de corcéis fogosos, saiu com desassombro e unção a pregar com autoridade e poder a Palavra por todos os rincões do império.

Percorreu, com paixão na alma, com fogo no coração e com a verdade nos lábios, as regiões mais longínquas, não regateando esforços, empunhando sempre com bravura o estandarte do evangelho. Atravessou províncias, rompeu fronteiras, marchou pelas estradas, cruzou desertos, navegou os mares, percorreu cidades e vilas, entrou nos templos e sinagogas, falou nas praças, nas ilhas, na praia, nas escolas, nas prisões, nos régios salões das altas cortes, pregando a escravos e a livres, aos vassalos e aos reis, aos grandes e aos pequenos, aos sábios e aos ignorantes, às multidões e aos solitários.

Ninguém conseguiu demover Paulo de pregar Jesus e este crucificado. Falava com vibrante ardor, com saúde ou doente, preso ou em liberdade, na cadeia ou nas praças, acolhido ou escorraçado, aplaudido ou apedrejado, amado ou açoitado, na fartura ou na pobreza.

Constrangido pelo chamado soberano do Espírito de Deus, cruzou mares, atravessou continentes em três viagens missionárias, alargando as fronteiras do reino de Deus, espargindo luz nas trevas, derrotando as hostes do mal e saqueando o inferno. Milhares de vidas saíram do claustro do diabo, da masmorra do pecado, dos grilhões do mundo para a liberdade do reino de Deus, através do seu poderoso ministério. Agora, depois de uma jornada vitoriosa, que provocou festa no céu, vergonha e derrota para o inferno, este gigante de Deus volta com a alegria do dever cumprido, com os frutos sazonados de um ministério rico e abençoador, com as mãos cheias de farturosos feixes. Volta com a alma em festa. Volta com o coração embandeirado. Volta sabendo que a refrega não terminara e que a recompensa e os lauréis não se recebem nesta vida, mas no porvir.

Paulo volta, não para ser aplaudido, volta, não para receber os louros, mas volta para dar, volta com generosas ofertas para os crentes pobres de Jerusalém, volta com a alma solidária, volta com o ideal de servir, volta disposto a sacrificar-se pela causa do evangelho.

Ao chegar a Cesareia, profetizaram a prisão de Paulo em Jerusalém. Constrangeram-no a não ir para lá. Mas Paulo, longe de ficar ressentido e tragado pela decepção e tristeza, responde como

um grande, como um gigante, como um príncipe de Deus, dizendo: "...Que fazeis chorando e quebrantando-me o coração? Pois estou pronto não só para ser preso, mas até para morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus" (At 21.13).

Este homem não teme perigos, não se intimida com açoites ou prisão, não recua diante da morte. Por isso, rumou para Jerusalém e, de fato, ali foi preso, vítima de uma trama dos judeus. A multidão alvoroçada, sedenta de sangue, cega, ignara e tresloucada, vocifera, joga pó para o alto e grita em coro, infrene, exigindo sua morte.

Entretanto, a mão da providência divina o estava guiando neste caminho juncado de espinhos, pontilhado de ameaças e cravejado pela enlouquecida perseguição. Diante daquela perturbada multidão, Paulo dá testemunho de sua irreversível e inconfundível conversão. Longe de haver quebrantamento, a multidão vai às raias do ódio insano, clamando pela morte do apóstolo de Jesus.

Os judeus armaram-lhe outra emboscada, entrando em conspiração para matá-lo. Mas a mão de Deus o livrou e ele foi escoltado e transferido para Cesareia. Ali foi alvo de libelos infamatórios sob o governo de Félix e Festo.

O inferno vomitou contra Paulo todo o seu ódio. Lançou contra ele todos os seus dardos venenosos. O diabo arregimentou toda a sua corja para retirar da batalha este inveterado guerreiro. Lançou contra ele todo o seu arsenal, mas Deus o livrou, pois era propósito divino que Paulo desse testemunho do evangelho também em Roma.

Depois de dois anos de prisão em Cesareia, Paulo, ao ver a frouxidão de Festo, apelou para ser julgado em Roma. Nesse ínterim, Festo recebe a visita do rei Agripa e Berenice, que era sua mulher e irmã. E, numa reunião de pompa e luxo, Paulo é chamado para fazer sua defesa. Com brilhantismo, facúndia e poder, num discurso vivo e eloquente, Paulo abre seu coração e começa a narrar o que Jesus fez em sua vida.

Paulo mostra sua vida pregressa quando andava na ignorância e nas trevas. Era um homem carrasco, um déspota cheio de ódio, um monstro, um bárbaro, pois perseguia com rigor desmesurado e com ódio assassino a igreja de Deus. Revelou como era sua fúria pelos cristãos ao prendê-los, ao açoitá-los, ao esmagá-los, forçando-os a blasfemarem contra Deus e a renegarem a sua fé em Jesus. Como carrasco impiedoso, concorreu para matar e exterminar muitos seguidores de Cristo. E nesse mesmo propósito, respirando ameaças contra a igreja, carregando no peito todo esse ódio,

sendo alimentado por todo esse veneno, é que foi a Damasco.

No caminho, subitamente, uma luz aurifulgente e poderosa caiu sobre ele e uma voz como de trovão ribombou das alturas e o jogou ao chão e ele, caído, prostrado, vencido, quebrado, ouviu aquela voz fuzilando seu coração: "...Saulo, Saulo, por que me persegues? Dura coisa é recalcitrares contra os aguilhões" (At 26.14). E ele, já transformado, convertido, perguntou: "...Quem és tu, Senhor? Ao que o Senhor respondeu: Eu sou Jesus, a quem tu persegues" (At 26.15).

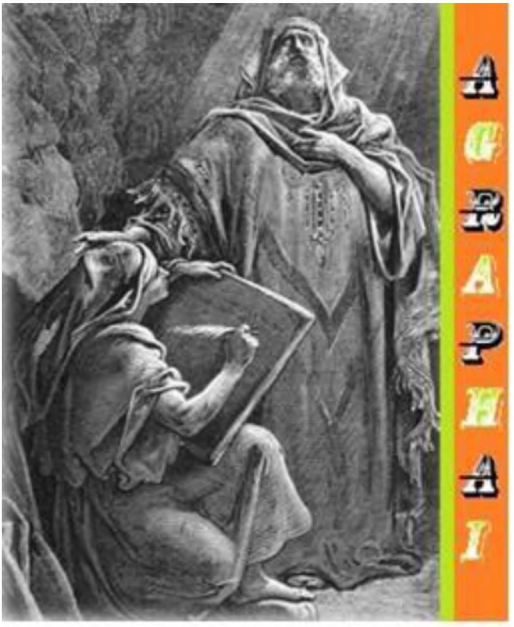
Paulo agora mostra que Jesus o tirou das trevas para abrir os olhos dos gentios, anunciando-lhes a luz de Cristo. Paulo prova, efetivamente, que o Jesus que venceu a morte, transformou sua vida, seu caráter, seu temperamento, curou seu coração do ódio, do preconceito e fez dele um instrumento para a libertação dos gentios. Nesse momento, Festo o interrompe e lhe diz: "...Estás louco, Paulo! As muitas letras te fazem delirar" (At 26.24). Mas Paulo responde com firmeza: "...Não estou louco, ó excelentíssimo Festo! Pelo contrário, digo palavras de verdade e de bom senso" (At 26.25).

Então, Paulo volta-se para Agripa, encurrala-o dentro das cercas da sua própria consciência e pergunta-lhe: "...Acreditas, ó rei Agripa, nos

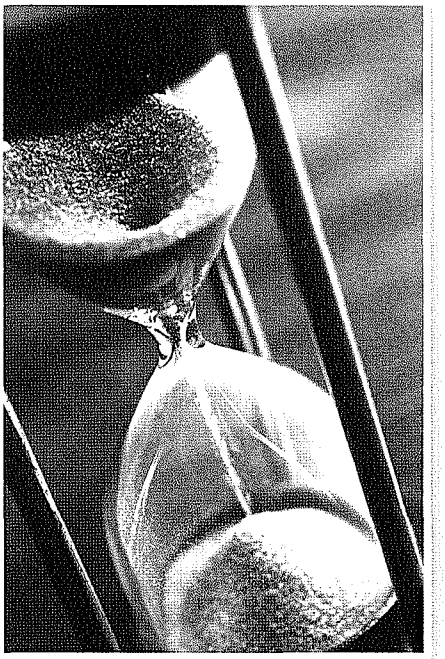
profetas? Bem sei que acreditas" (At 26.27). Então Agripa, que era testemunha de todas aquelas verdades, tentando escapar, tentando fugir do cerne da questão, tentando livrar-se das mãos do Deus Todo-Poderoso, tergiversa, atalha, contorna, fica em cima do muro e diz: "...Por pouco me persuades a me fazer cristão" (At 26.28).

Agripa sente-se comovido. Na verdade o testemunho de Paulo era verdadeiro. Agripa está cônscio de que Cristo é o Salvador, mas movido pelo orgulho não abre seu coração, com medo de perder seu prestígio e status, abafa a voz de sua consciência, envergonhado de assumir um compromisso público com Jesus, deixa passar a grande oportunidade da sua vida e entra, assim, para o rol dos procrastinadores, dos réprobos, dos que deixam para depois a maior decisão da vida, dos que ficam, apenas, no quase salvos, porém fatalmente perdidos.

É sobre esta atitude covarde e medrosa de Agripa que desejo lhe falar agora. Este é um perigo mortal. Esta é a grande ameaça para a sua alma. Este é um laço do inferno para os seus pés, continuar dizendo diante da persuasão do evangelho: quase, por pouco...



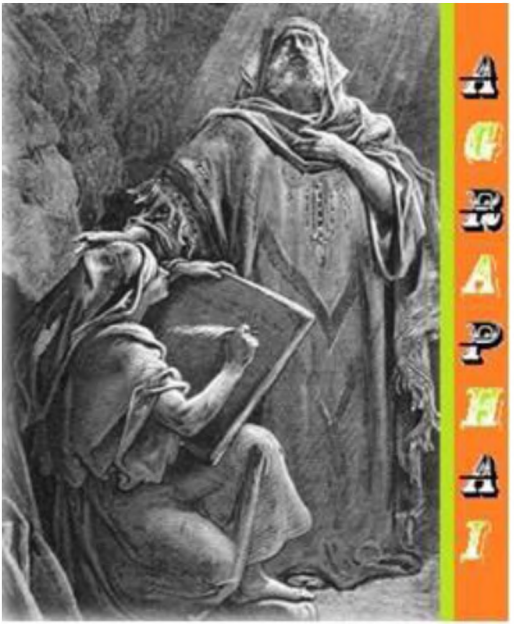

EM BRANCO



# - 3 -

# QUASE SALVO

PORÉM FATALMENTE PERDIDO




EM BRANCO

*Há muitas coisas na* vida das quais se pode dizer que, quando estão quase feitas, não estão feitas de modo algum. Um viajante chega ao aeroporto quase na hora do embarque, quer dizer que não chegou a tempo de embarcar e perdeu o avião. Um jovem prepara-se com afinco para os exames do vestibular, debruça sobre os livros, atravessa noites indormidas e madrugadas insones numa faina intensa, faz a prova e, no final, sai o resultado: o jovem quase passou no exame, porém ficou reprovado. Um general que quase ganhou uma batalha, perdeu-a; um boxeador que quase ganhou a luta, foi derrotado.

Quase é a confissão da derrota, com a esperança da vitória conservada até o fim. Quando se trata das circunstâncias ordinárias da vida, o mal muitas vezes pode ser reparado: o viajante atrasado pode embarcar no próximo voo; o estudante pode ter êxito no próximo vestibular; o general pode reestruturar sua estratégia, reforçar sua tropa e triunfar sobre o adversário no próximo embate.

Mas, há ocasiões em que o quase é irreparável. É que nas questões de vida ou morte não há quase;

só há duas categorias: os que ficam vivos e os que ficam mortos.

Um cirurgião prepara-se para fazer uma operação melindrosa. No dia seguinte, sai a notícia do falecimento da pessoa operada. A intervenção cirúrgica quase teve êxito, porém, falhou totalmente, pois o paciente morreu.

No dia 31 de dezembro de 1989, na baía de Guanabara, no Rio de Janeiro, o barco Bateau Mouche saiu para um requintado programa de *réveillon*. Pessoas ilustres, artistas, políticos, entraram na luxuosa embarcação, esperando ver as luzes policromáticas dos fogos de artifício. Entretanto, o passeio tornou-se um pesadelo fatídico. O barco, açoitado pelas ondas, apinhado de gente, começou a naufragar. O pavor tomou conta de todos. A morte macabra encurralou a todos com vagalhões enfurecidos e espumarentos. Dezenas de pessoas soçobraram, engolidas pelo mar feroz. Após o naufrágio, alguns barcos salva-vidas vêm em socorro dos infelizes que perecem; chegam quase a tempo, porém tarde demais. Dezenas de pessoas estavam quase salvas, porém, perdidas

No dia 5 de setembro de 1870, onze pessoas saíram de Chamonix, belíssima cidade incrustada nas fraldas de montanhas soberbas, empinadas aos

céus, cobertas de gelo e neve, para escalar o Monte Branco. No dia seguinte, depois de terem deixado o cume, foram envolvidas por turbilhões de neve e perderam o caminho. Extraviadas e rodeadas de glaciares, cegas pelo temporal, transidas de frio, em vão procuraram reencontrar o caminho de volta. A noite trevosa abriu suas asas sobre o monte coberto de gelo e os onze alpinistas, vencidos pela fadiga e pelo frio, refugiaram-se numa caverna de neve, onde morreram, um após outro. Alguns dias depois, encontraram os cadáveres e, ao mesmo tempo, constatou-se que se os alpinistas tivessem andado mais cinco passos, teriam certamente reencontrado o seu caminho. Estar tão perto da salvação e não saber. Estar tão perto da vida e morrer. Não lhes faltava quase nada para atingirem o caminho da vida, contudo este quase nada era tudo.

Pode ser que não lhe falte quase nada para você ser salvo, quase nada para você ser um filho de Deus. Mas este quase nada é o intervalo entre você e a salvação. É a diferença que há entre o desejo de ser salvo e o fato de o ser. Esse quase nada é a ponte que é preciso atravessar para atingir a vida.

Mas muitos ficam no quase e postergam a decisão. Agripa entrou para a história como um homem que brincou com o destino da sua alma, que adiou o assunto mais urgente da sua agenda. Agripa encabeça a lista daqueles que dormem na

tormenta, daqueles que não se preparam para encontrar-se com Deus, daqueles que põem o pé na sepultura sem saber qual é o destino de sua alma.

Agripa é o protótipo dos que tateiam na escuridão, pensando que andam na luz, daqueles que chegam aos portais do céu, mas precipitam-se no inferno. Agripa encabeça a fileira dos que deixaram para amanhã, dos que acham que hoje é muito cedo para acertar a vida com Deus, dos que pensam que terão outras oportunidades, só para continuarem vivendo em seus pecados.

Este é um erro fatal. Esta é uma armadilha do inferno. Este é um pecado para o qual não há perdão, resistir ao apelo do Espírito, até o final, continuar dizendo quase, por pouco.

Conta uma estória que houve uma assembleia no inferno. Os demônios, alvoroçados por causa da conversão de pecadores a Jesus, resolveram arquitetar um plano para impedir que pessoas se rendessem a Cristo. Muitos demônios se levantaram com planos ardilosos e mirabolantes. Houve muita discussão e acalorados debates. Então, levantou-se um demônio asqueroso soprando ódio pelas ventas e disse: "Vamos queimar todas as Bíblias. Vamos fazer fogueiras nas praças com este livro perigoso." Houve risos e gargalhadas. Levantou-se outro, tarimbado na sanha de enganar e disse:

"Vamos convencer os homens que a Bíblia não é a Palavra de Deus. Que a Bíblia está cheia de mitos, incoerências históricas e erros científicos." Os aplausos foram efusivos. Outro demônio, rilhando os dentes, cuspindo no chão, exalando um mau cheiro repugnante, ergueu sua voz e disse: "Vamos convencer os homens de que eles são bons, de que se eles praticarem boas obras podem ser salvos por seus méritos." Apupos e assobios se faziam ouvir em toda a assembleia. Muitas outras propostas foram formuladas. Cada uma mais demoníaca que a outra. Até que se levantou, cheio de soberba, o maioral dos demônios, fez a corja se calar e vociferou: "Eu tenho a melhor proposta para levarmos os homens conosco para o lago de fogo. Vamos dizer aos homens que a Bíblia é a verdade. Vamos dizer aos homens que eles são pecadores. Vamos dizer aos homens que só Jesus salva, mas vamos dizer a eles para deixarem a decisão por Cristo para amanhã. Hoje é muito cedo. Depois, talvez amanhã..." Então a assembleia prorrompeu em aplausos efusivos. Ouviram-se gritos, brados de apoio e assim foi encerrada aquela reunião.

Certamente deixar para depois, ficar em cima do muro, é a maior emboscada do diabo para a sua vida. Os indecisos decidem-se pelo inferno, pois Jesus disse: "...Quem não é por mim é contra mim; e quem comigo não ajunta espalha" (Lc 11.23).

A indecisão é uma decisão. A indecisão é a decisão de não decidir. Você não pode deixar de decidir. Você é obrigado a ser livre e tomar uma decisão. Você é livre. Mas há uma escravidão da qual você não pode se livrar. Você é escravo da sua liberdade. Você é como um homem dentro de um barco que desce rio abaixo e está prestes a cair num abismo. Você pode escolher ficar quieto dentro do barco como se nada estivesse acontecendo, como se isso evitasse a tragédia. Você pode escolher remar e chegar a um porto seguro. Você pode pular do barco e tentar nadar até a margem. Você só não pode é deixar de tomar uma decisão, Você é escravo da sua liberdade de decidir. Ao ler esta mensagem, você não pode mais fugir de sua responsabilidade de decidir. Você está preso. Você está encurralado pela sua liberdade. Você tem que tomar uma decisão. Você pode dizer: eu não quero tomar uma decisão, mas isto já é uma decisão. A decisão de não decidir. E os indecisos sempre decidem pelo inferno. Você pode dizer: o que você está falando não me diz respeito agora. Tenho outras prioridades. Agora preciso pensar, não na eternidade, mas no tempo. Não no céu, mas na terra, não na minha alma, mas no meu corpo. Agora quero é aproveitar a vida e o mundo. O resto fica para depois. Bem, esta também é uma decisão; a decisão de adiar o inadiável. A Palavra de Deus

exorta-nos: "...Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração..." (Hb 3.7,8). "...eis, agora, o tempo sobremodo oportuno, eis, agora, o dia da salvação;..." (2 Co 6.2).

Aqueles que nunca pensaram no céu, vão se lembrar dele no primeiro minuto de inferno, só que, então, já será tarde demais. Ali só haverá choro, ranger de dentes, fogo, remorso, ódio, solidão e impossibilidade irreversível de arrependimento e mudança. Muitos, naquele terrível dia do juízo, verão com espanto que sempre viveram enganados e clamarão com tormento: "...Senhor, Senhor!...", mas ele lhes dirá: "...nunca vos conheci..." (Mt 7.22,23). Naquele dia só haverá, para os indecisos e para os que rejeitaram a Cristo, uma expectação horrível de juízo e a certeza inexorável de uma condenação eterna.

Entretanto, hoje ainda a porta do céu está aberta e Jesus lhe diz: "...Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo;..." (Jo 10.9). Agora, o Espírito de Deus e a igreja de Deus, apelam ao seu coração para que você se converta: "...O Espírito e a noiva dizem: Vem! Aquele que ouve, diga: Vem! Aquele que tem sede venha, e quem quiser receba de graça a água da vida" (Ap 22.17).

Deus não tem prazer em sua morte. Deus não se deleita na sua condenação. Ele quer que

você se arrependa e viva (Ez 33.11). Contudo, forças espirituais das trevas conspiram contra você. Os demônios disputam com sofreguidão a posse da sua alma e colocam no seu caminho muitos impedimentos a fim de que você não tome uma decisão resoluta de entregar sua vida a Jesus.

### 3.1. Quase salvo, porém fatalmente perdido por causa do amor ao dinheiro

Muitas pessoas correm com tanta sofreguidão atrás do dinheiro que se esquecem de pensar no destino de suas almas. O amor ao dinheiro as embriagou e as enfeitiçou a tal ponto, que elas estão dispostas a anestesiar suas consciências e afogar suas almas em tormentos eternos para granjear e acumular o vil metal que só pode dar-lhes uma mortalha pomposa e acompanhá-las até à sepultura. Para muitas pessoas o sentido da vida é ajuntar riquezas, é adquirir bens, é se prostrar no altar de Mamon; e, para atingirem este famigerado objetivo, atropelam quem estiver no seu caminho, sacrificam valores morais, burlam as leis, corrompem, mentem, fazem toda sorte de malabarismos, conspiram contra Deus e afogam suas consciências no oceano da indiferença e do cinismo. Por causa das riquezas terrenas, rejeitam as riquezas celestiais; por causa dos bens efêmeros,

rejeitam os bens eternos. Estão quase salvos, porém fatalmente perdidos.

Muitos se deixam seduzir pela confiança falsa no dinheiro. Acham que o dinheiro é tudo, supre tudo e a tudo satisfaz. Estes são loucos desvairados. Jesus conta a parábola do rico insensato que ajuntou muitos bens e disse para a sua alma: "... tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe e regala-te. Mas Deus lhe disse: Louco, esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será? Assim é o que entesoura para si mesmo e não é rico para com Deus" (Lc 12.19-21).

Olavo Bilac retratou num poema imortal a vida de Fernão Dias Paes Leme, o bandeirante das esmeraldas, ressaltando a loucura de confiar na instabilidade das riquezas:

*"Foi em março, ao findar das chuvas...*
*Sete anos! Combatendo índios, febres, paludes,*
*Feras, répteis, contendo só sertanejos rudes,*
*Dominando o furor da amotinada escolta...*
*Sete anos! E ei-lo de volta, enfim, com o seu tesouro!...*
*Com que amor, contra o peito, a sacola de couro*
*Aperta, a transbordar de pedras preciosas!... Volta...*
*E o delírio começa. A mão, que a febre agita,*
*Ergue-se, treme no ar, sobe, descamba aflita,*

*Crispa os dedos, e sonda a terra, e escarva o chão:*
*Sangra as unhas, revolve as raízes, acerta,*
*Agarra a sacola, e apalpa-a e contra o peito a aperta,*
*Como para a enterrar dentro do coração.*
*Ah! mísero demente! o teu tesouro é falso!*
*Tu caminhaste em vão, por sete anos, no encalço*
*De uma nuvem falaz, de um sonho malfazejo!*
*Enganou-te a ambição! Mais pobre que um mendigo,*
*Agonizas, sem luz, sem amor, sem amigo,*
*Sem ter quem te conceda a extrema-unção de um beijo!"*

*(Olavo Bilac - Nossos Clássicos - Poemas, p.67).*

Não poucos daqueles que deixam de se entregar a Cristo por causa do amor ao dinheiro são como Geasi, escravos da cobiça; como Balaão, são gananciosos e amam o prêmio da inquidade; como Ananias e Safira, amam mais o dinheiro que a Deus; como Judas, trocam Jesus por míseras moedas de prata; como o jovem rico, afastam-se de Jesus cheios de tristeza porque não querem abrir mão do amor ao dinheiro. Todos estes deixam as oportunidades voarem nas asas do tempo, chegam perto do céu, mas caem no inferno, estão quase salvos, porém fatalmente perdidos.

## 3.2. Quase salvo, porém fatalmente perdido por causa do amor ao mundo

Muitos trancam as portas do céu e abrem as gargantas insaciáveis do inferno porque nunca romperam com o mundo, nunca foram libertos da paixão pelas coisas que há no mundo. Estão na igreja, mas são mundanos; estão na igreja, mas estão cativos pelo pecado; estão na igreja, mas vivem com o pescoço na coleira do diabo. São crentes, mas nunca nasceram de novo. São crentes, mas mentem. São crentes, mas são desonestos. São crentes, mas vivem encharcados de impureza e lascívia. São crentes, mas nutrem ódio no coração. São crentes, mas maquinam o mal. São crentes, mas são soberbos e cheios de empáfia. São crentes carnais, que vivem segundo o curso do mundo e segundo o príncipe da potestade do ar. São crentes apenas de nome, de rótulo e de fachada. Não amam a Deus, não se deleitam na Palavra de Deus, gostam mais de ficar na roda dos escarnecedores do que na assembleia dos santos. São crentes, mas sua língua ainda não foi lavada no sangue de Jesus. São crentes, mas não refreiam a língua do mal. São crentes, mas maldizem. São crentes, mas têm os olhos cheios de adultério. São crentes, mas entulham seus ouvidos de músicas mundanas e até diabólicas. São crentes, mas como o corvo que Noé soltou depois do dilúvio, preferem a podridão e a

lama nauseabunda à arca da salvação. São crentes quase salvos, mas fatalmente perdidos.

Hoje existem muitas pessoas que querem estar na igreja e amar o mundo ao mesmo tempo. Querem servir a Deus no Egito mesmo, sem mudança de vida e sem santidade. Estão na igreja todos os domingos, mas vivem amarrados pelas cordas dos seus próprios pecados; leem a Bíblia, mas não escutam a voz de Deus; ouvem inúmeros sermões, mas não os põem em prática; oram, mas não se quebrantam; cantam, mas não louvam a Deus; estão quase salvos, porém fatalmente perdidos.

Há muitas pessoas que se dizem amigas do evangelho, gostam da igreja, gostam da Bíblia, até colocam-na aberta sobre a mesa da sala, gostam da música sacra, reconhecem que só em Jesus há salvação, sabem que Ele é a única porta do céu,o único caminho para Deus, mas a sedução do mundo os arrasta como arrastou Demas, que pôs a mão no arado e olhou para trás e então, se perdeu no cipoal de suas paixões. Todos estes estão quase salvos, porém fatalmente perdidos.

## 3.3. Quase salvo, porém fatalmente perdido por causa de um religiosismo sem vida

Quantas pessoas estão hoje nas profundezas do abismo, devoradas por vermes, atormentadas pelas chamas, açoitadas pelos verdugos na agonia do choro sem consolo, porque substituíram a vida pela religiosidade, substituíram a conversão pelo moralismo, pensando que isto era suficiente para entrarem no céu.

Existem muitos que estão sinceramente enganados. São religiosos, são fervorosos, estão convictos de que estão seguindo o caminho certo. Mas sinceridade não basta. Posso ser muito sincero e ainda estar errado. Certa mulher foi à farmácia comprar sulfato de bário. Deram-lhe, enganados, sulfito de bário. O primeiro é remédio, o segundo é veneno. Ela tomou sulfito, pensando ser sulfato. Ela estava sendo sincera, porém morreu logo após ingerir a dose. Há muita gente sincera no inferno. A Bíblia diz que: "...Há caminho que ao homem parece direito, mas ao cabo dá em caminhos de morte" (Pv 14.12).

Muitos descobrirão horrorizados, no dia do juízo, que sempre viveram enganados, pensando estar salvos e estavam perdidos. Pensando ser cidadãos dos céus, foram lançados no inferno (Mt 7.21-23).

Muitos perecem porque em vez de confiar em Cristo, confiam na religião. Pensam que pelo simples fato de irem à igreja, pertencerem a esta ou àquela denominação, darem suas ofertas e cumprirem determinados ritos, já estão com seus nomes escritos no livro da vida. No tempo de Isaías, o povo andava escandalosamente na prática de pecados e mesmo assim ia ao templo, levava suas ofertas, pensando que Deus aceitava a iniquidade associada ao ajuntamento solene (Is 1.1-17).

No tempo de Amós, o povo ia ao templo e celebrava um culto animado, cheio de música, com muitos instrumentos, mas Deus olhava do céu e repudiava toda aquela adoração (Am 5.23). No tempo de Jeremias, o povo ia ao templo e adorava não a Deus, mas o suntuoso edifício e dizia: "...Templo do Senhor, templo do Senhor, templo do Senhor é este" (Jr 7.4), só para continuar em seus pecados. Na época de Jesus, os fariseus oravam nas praças, gostavam dos primeiros lugares nas sinagogas, jejuavam duas vezes por semana e davam o dízimo de todas as suas rendas, mas estavam cheios de rapina por dentro, eram sepulcros caiados, eram hipócritas, estavam quase salvos, porém fatalmente perdidos. Talvez esta seja a sua situação. Cuidado, acorde. Ainda há tempo.

## 3.4. Quase salvo, porém fatalmente perdido por causa das amizades

Não são poucos aqueles que foram seduzidos por falsas amizades, que foram arrastados pela correnteza das influências corruptoras, que hoje estão se afundando no pântano lodacento de uma vida sem Deus e sem esperança.

Muitos dos que estiveram na casa de Deus, louvando a Deus, com a mão no arado, com os olhos fitos em Jesus, engajados na obra de Deus, estão agora longe do Senhor, com o coração totalmente gelado, mancomunados e conluiados com toda sorte de pecado que um dia rejeitaram, porque foram se envolvendo com amizades nocivas que os arrastaram de abismo em abismo para uma queda desastrosa e de consequências eternas.

Muitos pródigos saíram da casa do Pai, cheios de insatisfação, maldizendo as bênçãos pela influência de amizades mundanas, e hoje se encontram num lugar distante de Deus, distante da paz, distante da alegria, distante da vida abundante.

Outros, abandonados, desiludidos, curtem a infelicidade da rejeição e da solidão, na pocilga da autoimagem destruída, do corpo agredido e vilipendiado pelas drogas, da mente sucateada pela febre da imoralidade, da esquizofrenia de uma vida dupla.

Ah! Quantas pessoas que agora sofrem amargamente na condenação eterna com choro e ranger de dentes, já cantaram na casa de Deus os louvores de Sião. Quantos que hoje servem ao mundo, são escravos do pecado e fantoches do diabo, já estiveram na trincheira da vida e da liberdade, na companhia de Jesus e da Sua Igreja, mas foram seduzidos pelos pecadores (Pv 1.10), seguiram os maus conselhos, olharam para trás como a mulher de Ló, iludiram-se com os brilhos falsos do pecado, e agora estão arruinados, sem paz, sem sentido para viver, porque estão fora da arca da salvação, sem o abrigo do sangue do Cordeiro de Deus.

Muitos, por causa dos amigos, deixam o Amigo. Por causa das diversões frívolas e do prazer efêmero do pecado, deixam as alegrias da vida eterna e enveredam-se pelo caminho largo que conduz à perdição.

Como é triste ver tantos crentes desviados, ver tantos filhos de pais crentes, criados na igreja, hoje entregues ao jogo, vencidos pela embriaguez, escravizados pelas drogas, desfibrados pela imoralidade, comprometidos com os projetos do antirreino e da antivida, porque não souberam dizer não aos apelos da sedução, porque não rechaçaram o convite dos amigos da perdição. Pouco a pouco, porém, foram cedendo às pressões. Paulatinamente

foram fazendo concessões ao pecado. De repente, o coração foi se esfriando, a consciência foi sendo anestesiada e a assembleia dos santos foi trocada pela roda dos escarnecedores. Agora, os lábios que exaltavam a Deus estão cheios de torpeza. Os ouvidos que tinham prazer em ouvir a voz de Deus, agora são entulhados por músicas depressivas. Os olhos que se deleitavam na contemplação das maravilhas divinas, agora estão cheios de lascívia. A mente que se deliciava em meditar na Palavra de Deus, agora está cheia de malícia. Os pés que se apressavam a ir à casa de Deus, agora correm para as tendas da perversidade. As mãos que eram adestradas para o bem, agora não estão mais a serviço de Deus.

Ah! Que coisa triste, que destino infeliz, que herança inglória terão aqueles que se afastaram de Deus por causa de falsas amizades. Estes estavam quase salvos, porém, agora, estão perdidos.

### 3.5. Quase salvo, porém fatalmente perdido por causa do apego à tradição religiosa da família

Existem muitas pessoas que são mais fiéis à tradição religiosa da família do que a Cristo. Preferem rejeitar a Jesus como Salvador a romper com a religião professada pelos seus ancestrais.

Jesus, nesta questão, é categórico: "...Se alguém vem a mim, e não aborrece a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs e ainda a sua própria vida, não pode ser meu discípulo" (Lc 14.26). Nenhum amor pode interpor-se em nossa fidelidade a Cristo. Ele exige entrega total e absoluta. Certa feita Jesus abordou um moço e lhe disse: "...Segue-me! Ele, porém, respondeu: Permite-me ir primeiro sepultar meu pai. Mas Jesus insistiu: Deixa aos mortos o sepultar os seus próprios mortos. Tu, porém, vai e prega o reino de Deus" (Lc 9.59,60). Imediatamente, outra pessoa se dispôs a seguir a Jesus, colocando, porém, uma condição: "...Seguir-te-ei, Senhor; mas deixa-me primeiro despedir-me dos de casa. Mas Jesus lhe replicou: Ninguém que, tendo posto a mão no arado, olha para trás é apto para o reino de Deus" (Lc 9.61,62).

Entregar-se a Cristo é a maior de todas as prioridades. Nenhum outro compromisso, por mais sagrado e urgente que seja, pode nos obstaculizar de seguir a Jesus.

Àqueles que procuram postergar a sua decisão por Cristo, por causa do apego à tradição religiosa da família, com medo de gerar um conflito doméstico, Jesus responde: "...Não penseis que vim trazer paz à terra; não vim trazer paz, mas espada. Pois vim causar divisão entre o homem e

seu pai; entre a filha e sua mãe e entre a nora e sua sogra. Assim, os inimigos do homem serão os da sua própria casa" (Mt 10.34-36).

O nosso amor por Cristo deve ser indisputável e singular. Qualquer outro amor que ocupar o lugar do amor a Cristo nos nossos corações é idolatria. Por isso Jesus arremata: "...Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim; quem ama seu filho ou sua filha mais do que a mim não é digno de mim;..." (Mt 10.37).

Quando estivermos diante de Deus, cada um vai dar conta de si mesmo a Ele. No céu ninguém vai entrar por atacado. A porta é estreita. No céu ninguém entra por procuração. A preparação do pai não serve para o filho. A fé da filha não serve para a mãe. O marido não pode levar a tiracolo a sua esposa. Cada um vai prestar contas de si mesmo a Deus. Daí, é uma loucura deixar de receber a oferta da salvação e rejeitar o presente da vida eterna, só para não ferir a tradição religiosa da família. Certa feita, conversava com uma jovem, e ao falar-lhe da graça salvadora de Deus, ela me disse com tom grave e sisudo: "Meu avô pertenceu a tal religião, meus pais nunca se desviaram dela. Eu também nasci neste berço e não quero mudar. Eu prefiro ir para o inferno a romper com a tradição religiosa da minha família."

Aquela jovem pensou que receber a Cristo como Salvador seria uma traição à sua família e um rompimento vergonhoso com a tradição de seus ancestrais.

Como é triste ver que muitas pessoas hoje rejeitam a luz do evangelho porque não querem magoar os demais membros da família que estão cegos espiritualmente. Preferem a solidariedade das trevas, da ignorância, da morte e da condenação, ao rompimento que conduz à vida. Preferem a acomodação anestesiada da irreflexão, a ouvir a voz do Espírito para uma nova vida. Julgam que este rompimento e esta cisão com os valores e crenças da família são uma desonra para os pais e um opróbrio para a família. Assim, muitos perecem, não porque são devassos, não porque são pecadores inveterados na prática de vícios escandalosos, mas perecem por apego à tradição religiosa dos pais, perecem para não causar tristeza à família. Estão dispostos a sofrer a penalidade eterna, mas não estão prontos a romper com o atavismo religioso da família.

Mas este tipo de fidelidade é enganoso. Quando um neto, um filho, uma nora, um marido, uma esposa toma uma decisão por Cristo, esta decisão pode tornar-se bênção para toda uma geração e ser uma porta aberta para a salvação de todos os outros familiares. Este sim, é um gesto

de amor e altruísmo. Esta sim, é uma atitude de interesse na honra e no bem-estar temporal e eterno de seus ascendentes e descendentes.

Espero em Deus que este obstáculo não feche o seu caminho e não demova o seu coração de entregar-se a Cristo, agora mesmo. Muitos, por causa deste impedimento, mesmo convencidos da verdade, mesmo constrangidos pela verdade, como o rei Agripa, para não romperem com a tradição familiar, amortecem suas consciências e atalham a única decisão impreterível, ficando em cima do muro, dizendo: por pouco, quase me torno um cristão. Aliás, este foi um grave pecado desta família herodiana. Herodes, o Grande, teve inúmeras oportunidades de ser um homem salvo. Foi no tempo de seu reinado que Jesus nasceu em Belém. Ele consultou os escribas e sabia que Jesus era o Messias de Deus que havia de vir para ser Rei. Entretanto, por ciúmes, em vez de curvar-se diante do menino Deus, perseguiu-o e mandou matá-lo (Mt 2.1-18).

Herodes Antipas, escutava o profeta João Batista de boa mente, gostava de ouvir suas calorosas e veementes mensagens. Sabia que ele era homem justo e santo (Mc 6.20). Todavia, no dia em que João condenou seu pecado de casar-se ilegal e imoralmente com Herodias, mulher de seu irmão Filipe, Herodes mandou prendê-lo no

cárcere (Mc 6.17). E depois, atendendo a um capricho louco e doentio de sua amante, que odiava a João Batista (Mc 6.19), mandou decapitar o homem que lhe pregava a Palavra de Deus (Mc 6.27). Assim rejeitou a mensagem e matou o mensageiro. Daí para frente, o coração de Herodes endureceu. Sua consciência ficou cauterizada. Mais tarde, este mesmo Herodes quer matar também a Jesus Cristo, o filho de Deus (Lc 13.31). Este homem, longe de se quebrantar, longe de se arrepender, dá mais um passo em direção à sua condenação eterna. Agora ele está face a face com Jesus. Pilatos, tentando descartar a Cristo, tentando fugir de sua decisão pessoal e inadiável, envia Jesus a Herodes para que este o julgue. Mas Herodes não aproveitou a oportunidade, Herodes tratou a Jesus com desprezo e escarneceu dele (Lc 23.11), perdendo assim a oportunidade de ser salvo. Amou mais as glórias efêmeras de sua tradição familiar do que o Deus encarnado que estava à sua frente.

Herodes Agripa I, filho de Aristóbulo e neto de Herodes, o Grande, educado em Roma, em íntima associação com a família imperial, recebeu da parte do imperador Cláudio o governo da Judeia e Samaria. Teve também o privilégio de ouvir o evangelho através dos apóstolos e de toda a igreja de Jerusalém. Entretanto, por orgulho, megalomania e apego à tradição de sua família, rejeitou a

mensagem de Deus e deflagrou uma esmagadora perseguição contra a igreja e os apóstolos: "... Por aquele tempo, mandou o rei Herodes prender alguns da igreja para os maltratar, fazendo passar a fio de espada a Tiago, irmão de João. Vendo ser isto agradável aos judeus, prosseguiu, prendendo também a Pedro..." (At 12.1-3). Esta família teve tantas oportunidades. O evangelho sempre esteve batendo à sua porta. A voz de Deus sempre soou aos seus ouvidos, mas esta família sempre se esquivou, sempre rejeitou a graça de Deus. Tempos depois, este Herodes, ostentando toda sua basófia e orgulho tresloucado, assentado em seu trono, é aclamado como deus, e por não dar glória ao Deus verdadeiro, morre imediatamente comido de vermes (At 12.21-23).

Este Herodes deixou um filho e duas filhas. Herodes Agripa II, Berenice (At 25.13) e Drusila, a qual se tornou a terceira esposa do procurador Félix (At 24.24).

Herodes Agripa II é o último membro desta família com quem Deus vai tratar. Põe diante dele o maior evangelista do mundo. Dá-lhe a maior de todas as oportunidades. Paulo narra para Agripa sua conversão. Evidencia-lhe com provas irreversíveis a messianidade de Jesus. Conta-lhe sua experiência comovente com o Cristo ressurreto no caminho de Damasco, e lhe mostra a necessidade de sair

das trevas para a luz e da potestade de Satanás para Deus, a fim de receber remissão de pecados (At 26.18). Paulo entrincheira este rei, cerca-o por todos os lados, encurrala-o dentro de sua própria consciência e lhe pergunta: "...Acreditas, ó rei Agripa, nos profetas?..." (At 26.27). Sem que o rei tomasse fôlego ou pudesse engendrar uma resposta sofismática, responde por ele: "... Bem sei que acreditas..." (At 26.27). Agripa, como bisneto de Herodes, o Grande, como filho de Agripa I, conhecia bem a história dos profetas que sua família maltratou e matou para não ser incomodada. Paulo toca no nervo da questão. Paulo põe o dedo na ferida de Agripa. Paulo o confronta cara a cara, dando-lhe a oportunidade de romper com esta tradição familiar e se render a Cristo, mas Agripa, como herodiano, foge ao cerne da questão e, covardemente, responde: "...Por pouco me persuades a me fazer cristão" (At 26.28).

A história da família herodiana é uma história triste, de oportunidades preteridas, de gente que esteve quase salva, porém fatalmente perdida.

Muitos são aqueles, porém, que por amor a Cristo, pagaram um alto preço para professar o nome de Jesus. Sadu Sundar Sing, o apóstolo dos pés sangrentos, adolescente ainda, ao converter-se a Cristo, ao romper com a tradição religiosa de seus pais, foi deserdado e expulso de casa. Seu

pai tentou envenená-lo. Preferia vê-lo morto a convertido a Cristo. Aquele jovem, escorraçado do lar, desamparado pela família, ostracisado pelos amigos, saiu pelo mundo amaldiçoado pelo pai, mas amado e abençoado por Deus, dando vibrante testemunho da sua conversão.

Certa feita, tentaram matá-lo com requintes de crueldade. Fecharam-no três dias dentro de uma fossa nojenta e nauseabunda para que ele morresse asfixiado. Mas Deus o sustentou milagrosamente, como aos três judeus na fornalha de fogo ardente e, quando todos pensavam que iriam tirar da fossa repugnante seu cadáver, ele saiu muito vivo, vibrante, com o rosto brilhando, como se fosse o rosto de um anjo.

Certa feita Pedro disse para Jesus: "...Eis que nós tudo deixamos e te seguimos" (Mc 10.28). Jesus lhe respondeu: "...Em verdade vos digo que ninguém há que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou mãe, ou pai, ou filhos, ou campos por amor de mim e por amor do evangelho, que não receba, já no presente, o cêntuplo de casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e campos, com perseguições; e, no mundo por vir, a vida eterna (Mc 10.29,30).

Quem perde com Jesus, ganha; quem ganha sem Jesus, perde (Mt 10.39). Qual é a sua decisão?

### 3.6. Quase salvo, porém fatalmente perdido por confiar nas boas obras para a salvação

Todas as religiões do mundo são uma tentativa do homem chegar a Deus e encontrar a salvação. O cristianismo, porém, é Deus buscando o homem e reconciliando-o consigo mesmo por meio de Jesus.

Existe uma multidão que acredita só poder ser salva através do automerecimento e da prática das boas obras. Estes pensam que a salvação é comprada ou merecida. Pensam que podem agradar a Deus, merecer o céu, através de suas benemerências. Entretanto, a Palavra de Deus diz: "...Mas todos nós somos como o imundo, e todas as nossas justiças, como trapo da imundícia;..." (Is 64.6).

A verdade insofismável é que ninguém é justificado diante de Deus pelas obras (Rm 3.20,28; Gl 3.11). A salvação não é um prêmio que se ganha por merecimento. A salvação não é um troféu conquistado pelos méritos humanos. A salvação é um presente de Deus (Rm 6.23). Ela é gratuita. "...pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie" (Ef 2.8,9).

Ninguém pode ser salvo pelas obras, porque o padrão de Deus para entrar no céu é a perfeição

e ninguém é perfeito, senão Deus. A Bíblia diz: "... Pois qualquer que guarda toda a lei, mas tropeça em um só ponto, se torna culpado de todos" (Tg 2.10), pois é "...Maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas escritas no livro da lei, para praticá-las" (Gl 3.10). As Escrituras afirmam que nada contaminado vai entrar no céu (Ap 21.27). Porém, não há homem que não esteja contaminado. Todos pecaram. Todos são culpados. Todos estão aquém das exigências da justiça divina. Um só pecado afastaria você do céu. No céu não pode entrar nenhum pecado, do contrário, o céu já não seria céu. Todavia, você peca por palavras, obras, omissão e pensamentos. Sentiríamos vergonha se os nossos pensamentos fossem projetados em uma tela para todos lerem. Segundo os psicólogos, passam pela nossa mente dez mil pensamentos por dia. Quantos destes pensamentos são pecaminosos! Se você pecasse apenas três vezes por dia, no final de um mês, você teria noventa pecados e no final de um ano, mil e oitenta. Para cada ano de sua vida você teria mais de mil pecados para dar contas a Deus. Mas bastaria um só pecado para você ser impedido de entrar no céu. De lá foi expulso o anjo de luz, por causa de um só pecado, o orgulho. Você acha que Deus o deixaria entrar lá carregando na sua bagagem todos os seus pecados? Você, entretanto, argumenta: mas, e minhas boas

obras, onde ficam? Suponhamos que você vai fazer uma omelete com dez ovos. Você acaba de jogar na frigideira os nove primeiros. Estão bonitos e saudáveis. Porém, ao jogar o décimo no meio dos outros, você percebe que ele está podre. Com isto você estragou não apenas um décimo da omelete, mas estragou-a toda. Assim também é a sua vida. Você faz uma, duas, três coisas boas, mas ao fazer uma errada, você estraga tudo, porque o padrão de Deus para entrar no céu é a perfeição.

É por isso que toda tentativa do homem salvar-se a si mesmo acaba em fracasso. Um homem salvar-se seria o mesmo que levantar-se pelos cordões dos seus sapatos. Jesus disse a Nicodemos, que era religioso, jejuava duas vezes por semana, dava o dízimo, fazia orações, era mestre e tinha uma vida moral ilibada, que ele não podia entrar no céu sem nascer de novo (Jo 3.3-5). Cornélio era piedoso, dava esmolas, fazia orações, praticava boas obras, mas só foi salvo quando ouviu o evangelho e creu em Cristo.

Diante da total impossibilidade do homem salvar-se, quer pelas obras, quer pela reencarnação, quer pelo purgatório, quer pelo conhecimento, quer por meditações transcendentais, quer pelo seu moralismo, Jesus fez-se carne e veio ao mundo cumprindo um propósito eterno do Pai, para ser o nosso Salvador. Ele, sendo justo e santo, tomou

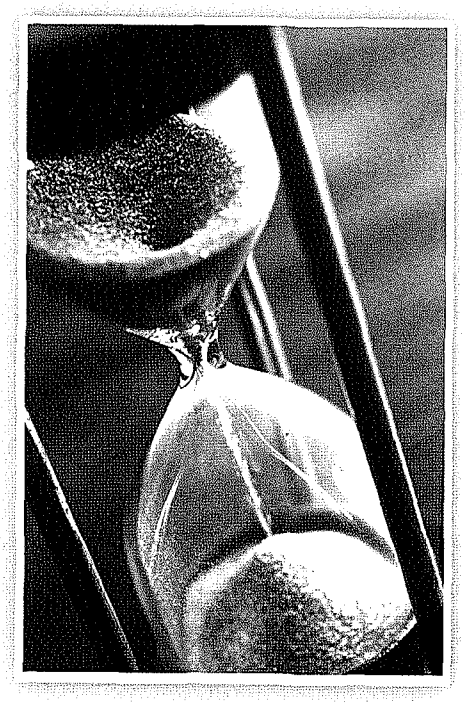
sobre si o nosso pecado. Pagou com o seu sangue a nossa dívida. Recebeu em si mesmo o justo castigo das nossas iniquidades e levou sobre si toda a nossa culpa. Ao se fazer pecado por nós, a lei exigiu sua morte e, ao morrer por nós, livrou-nos da condenação do pecado, transferindo para nós a sua perfeita justiça. A morte de Cristo foi substitutiva. Ele morreu por nós. Ele morreu pelos nossos pecados. Ele pagou toda a nossa dívida. Agora não devemos mais nada à justiça de Deus. Ele pagou, de uma vez por todas, o nosso débito. Quando Deus nos vê, Ele vê não o nosso pecado, mas a suficiente justiça de Cristo imputada a nós. É como se nunca tivéssemos pecado. Agora, Deus não aceita mais nenhuma acusação contra nós, porque foi Cristo quem morreu por nós, satisfazendo plenamente as demandas da lei e as exigências da sua justiça. Por isso, quando Deus nos dá a salvação, ele está sendo justo e justificador. A salvação é de graça para nós, mas custou caro a Deus. Custou tudo. Custou a vida do seu próprio Filho.

Por isso, quando uma pessoa se levanta, pensando obter a salvação pelas obras e merecimentos pessoais, está escarnecendo de Cristo, zombando da sua cruz e achando-se mais sábio que Deus. Se o homem pudesse salvar-se pelas obras, então, Cristo teria morrido em vão. Se o homem pudesse salvar-se a si mesmo, então, a

morte de Cristo na cruz teria sido o maior erro da história e a maior crueldade do Pai que não poupou a seu próprio Filho, antes, por todos nós O entregou (Rm 8.32).

Não há esperança para a sua alma, enquanto você não transferir sua confiança nas suas obras, nos seus méritos, para a obra completa de Cristo na cruz por você. As suas obras não são a causa da sua salvação, mas a consequência. Você não é salvo pelas boas obras, mas para as boas obras. Você não faz obras para ser salvo, mas porque você já foi salvo. "...Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas" (Ef 2.10).

Por amor à sua alma, conclamo você a olhar somente para Jesus. Fora dele não há salvação. Além dele não há Salvador. Ele é seu Salvador exclusivo, ou então você ainda não está salvo. Para ir ao céu, Jesus é o único caminho. Para entrar no céu, Jesus é a única porta. Só ele é mediador entre Deus e você. Todo ensinamento contrário a este não vem de Deus e pode levar você à condenação eterna. Acorde. Não brinque com o destino da sua alma. Muitos são religiosos, mas estão contando com suas obras para entrar no céu. Todos estes ainda estão quase salvos, porém fatalmente perdidos.

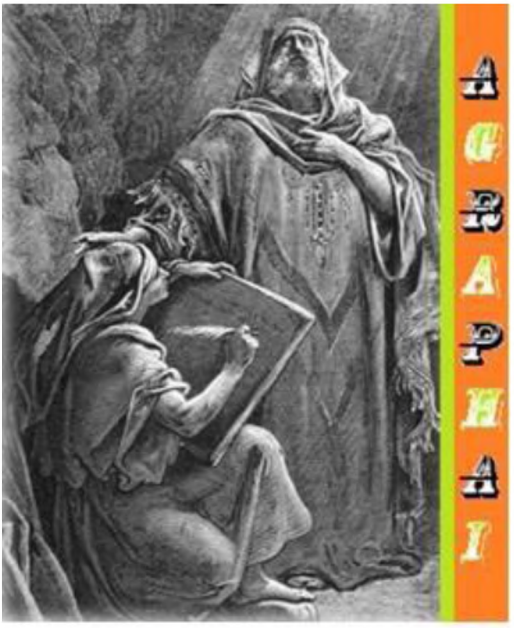


# - 4 -

# QUASE SALVO

## PORÉM FATALMENTE PERDIDO

## CONCLUSÃO




EM BRANCO

*Em nome do Deus vivo*, por amor de sua alma, uno minha voz ao brado dos profetas e dos apóstolos para dizer a você que a sua salvação não é uma questão de "quase." Você terá inexoravelmente um encontro com Deus, mais cedo ou mais tarde. Talvez esta seja a última advertência de Deus a você. **Ponha em ordem a sua vida. Prepare-se para encontrar-se com Deus; em breve você estará diante do tribunal de Cristo; um pouco mais de tempo e será a hora do seu julgamento.**

Naquele dia todas as máscaras cairão. O que você falou ou fez às ocultas será proclamado publicamente.

Naquele dia, Deus julgará os segredos do seu coração.

Naquele dia, todas as suas desculpas se desfarão como água, diante do reto e justo juiz.

Naquele dia, não haverá mais oportunidade de arrependimento.

Naquele dia, a porta do céu estará fechada e em vão os néscios baterão para que ela se abra.

Naquele dia, não haverá mais perdão e sim julgamento. Aquele será o grande dia do juízo.

Os homens, desesperados, buscarão a morte e não a encontrarão. Naquele dia, terão que enfrentar a ira do Cordeiro de Deus e ouvir as duras palavras de Jesus: "...Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos" (Mt 25.41). Ai daquele que estiver despreparado naquele dia. Ai daquele que ficou indeciso, dizendo como Agripa: "Quase, por pouco me persuades a me fazer cristão." Nem toda a eternidade seria suficiente para esgotar os lamentos, os gemidos de remorso, por não ter aproveitado as oportunidades, por ter pisado aos pés a graça de Deus e rejeitado a Jesus como Salvador.

Certa feita, numa pequena e bucólica vila, um homem exercia seu trabalho diário, sem nenhuma novidade. Sua única responsabilidade era cuidar de um pontilhão onde o trem passava toda tarde repleto de passageiros. Certo dia, aquele homem, descuidadamente deixou seu posto de trabalho e foi jogar baralho com os seus amigos. De repente, esboçou-se na fímbria do horizonte o prenúncio irreversível de uma tempestade convulsiva e borrascosa. As nuvens plúmbeas enegreceram densas, cobrindo o céu azul. Os relâmpagos serpenteantes riscavam os céus. Os trovões ribombavam nas alturas, os ventos desaçaimados sopravam com violência. Não tardou para que descesse uma chuva torrencial. As enxurradas

violentas rolaram montanha abaixo, precipitando-se com fúria no vale, derrubando casas, pontes, arrastando tudo pela força das águas. Minutos depois, aquele pontilhão, sovado pelos açoites implacáveis das águas, foi arrebentado e arrastado, deixando no local um grande abismo.

O homem responsável pela ponte, envolvido na jogatina, não se apercebeu do perigo e continuou no jogo com seus comparsas.

De súbito, aconteceu uma tragédia, uma catástrofe horrenda, sem que houvesse qualquer aviso. O trem aponta na curva, célere, lotado. Segundos depois, um barulho, um estrondo, uma tragédia, gritos, gemidos, lágrimas, sangue, morte. Centenas de pessoas morreram esmagadas, uma multidão ferida. A vila ficou tomada por um grito de dor, por soluços inconsoláveis dos infelizes moribundos. Foi então, que o descuidado jogador saiu para a rua e ao ver a tragédia, sabendo que ele era o maior responsável, saiu gritando como louco: "Ah! se eu tivesse ouvido! Ah! se eu tivesse ouvido! Ah! se eu tivesse ouvido! Agora é tarde. Tarde demais."

Meu amigo, naquele dia do juízo, se você não se preparar agora, se você não se entregar a Cristo agora, você também gritará com gemidos de dor e remorso: Ah! se eu tivesse ouvido a voz de Deus. Ah! se eu tivesse me arrependido dos

meus pecados. Ah! se eu tivesse me entregado a Cristo. Agora é tarde, muito tarde, tarde demais! Estive quase salvo porém, agora, estou fatalmente perdido! Eternamente perdido.

GRUPO Z3
de comunicação
Tel. 19 - 3455.7422

Este livro foi composto pelo Grupo Z3 de Comunicação, em NewsGoth, e impresso pela Imprensa da Fé - SP, em papel offset 75 g/m² no outono de 2011.